

Gros pede negociador profissional na dívida

GLOBO

18 DEZ 1987

18 DEZ 1987

18 DEZ 1987

BELO HORIZONTE — O ex-Presidente do Banco Central Francisco Gros defendeu, ontem, a escolha de uma equipe de negociação da dívida externa brasileira, que tenha mandato definido na função. Seria a profissionalização dos negociadores, que ficariam, assim, equiparados aos negociadores dos bancos estrangeiros, que são os mesmos desde 82.

Para Gros, o Brasil tem duas desvantagens quando vai sentar-se à mesa de negociações: as trocas de negociadores a cada seis meses e a falta de clareza quanto às metas que pretende atingir. Ele disse que, se os negociadores brasileiros levarem objetivos claros do que pretendem em relação à dívida externa, e mais uma margem de manobra para ceder em algumas questões, as partes chegarão a um acordo mais rapidamente, "porque também os bancos enfren-



Gros quer Brasil igual a credores

tam dificuldades, devido ao grande endividamento do Terceiro Mundo".

Este endividamento, na opinião de Gros, impediu os bancos de crescerem, porque já não conseguem mais captar recursos no mercado, face às incertezas quanto ao recebimento dos créditos.

Em palestra a executivos de empresas mineiras, o ex-Presidente do Banco Central e atual Presidente da Aracruz Celulose traçou o que ele chamou de "um quadro preocupante para a economia em 1988". Disse ele que as economias dos países desenvolvidos entrarão num quadro recessivo no próximo ano, com reflexos graves para as economias dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Gros prevê uma queda de preços dos principais produtos da pauta de exportações brasileira, aumento do protecionismo nos Estados Unidos e uma elevação das taxas de juros no mercado internacional.